

Julho escaldante



El Comercio Perú

Por Guillermo Alvarado

O mês de julho será recordado na Europa como um dos mais quentes e secos na história, com temperaturas que fizeram subir os termômetros a números nunca vistos, e pavorosos incêndios que arrasaram centenas de milhares de hectares de bosques.

O Reino Unido declarou alerta vermelha, equivalente a uma emergência nacional, quando o termômetro marcou 40,3 graus centígrados, uma temperatura jamais registrada naquele país. O calor atingiu linhas férreas, o metrô e as pistas dos aeroportos.

A situação não foi melhor na França, Espanha, Portugal e na bacia do Mediterrâneo, onde, ademais, há uma intensa seca que está prejudicando vastas superfícies de plantações, o que contribuirá para manter elevados os preços dos alimentos.

A OMS – Organização Mundial da Saúde – informou da morte de umas 1.500 pessoas na península Ibérica por causa do calor. A entidade exortou os governos a abordarem rápida e seriamente a questão da mudança climática.

Acompanhando o calor, vieram os incêndios, desta feita com voracidade inabitual.

Só na Espanha, as chamas consumiram neste ano mais de 220 mil hectares e se prevê que 2022 será a pior temporada do século 21, e uma das quatro mais destruidoras desde 1950.

Na Grécia, boa parte do parque nacional de Dadia foi reduzida a cinzas e se teme pela segurança de várias espécies animais que habitam naquele ecossistema excepcional (urubus, borboletas, morcegos, inúmeros mamíferos, répteis e anfíbios).

Alemanha e França também foram envolvidas na tragédia que está matando e afetando muitas famílias obrigadas a abandonar seus lares, e não sabem ao certo o que vão encontrar na volta às suas casas, se é que estarão aí.

Inexplicavelmente, muitos governos têm os olhos postos na guerra que existe nesse continente seguindo o roteiro redigido e imposto por Washington com o único objetivo de destruir a economia russa e reverter o seu papel e influência na palestra internacional.

A mudança climática, o aquecimento global, o verdadeiro perigo que paira sobre a vida em nosso planeta está passando a um segundo plano embora a natureza insista em nos mostrar que estamos chegando ao ponto de inflexão, a partir do qual nada será igual a como era antigamente.

Não há plano B para nos salvar, não existe um planeta alternativo ao qual poderíamos nos mudar; verdades tão simples que pouquíssima gente quer compreender.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/295123-julho-escaldante>



Radio Habana Cuba